



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

XXIV CONFASUBRA 2023

Movimento independente do sindicato ASSUFOP pela base.

“Na multidão de conselhos se ache com sabedoria “(provérbio 11:14).

Esta tese tem como objetivo principal provocar a nível nacional a relação da federação com a base e seus coletivos e a extrema direita que tenta se instalar no Brasil.

Brasília

2023



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

CONJUNTURA INTERNACIONAL.

acontecimentos que marcaram as primeiras duas décadas do século XXI

Abaixo na conjuntura retrataremos alguns acontecimentos que marcaram as primeiras duas décadas do século XXI e que ainda repercutem na política mundial, essas duas décadas do século XXI, foram marcadas por inúmeros acontecimentos que de certa forma afetou a política e a economia nacional dentre estes acontecimentos destacamos o ataque terrorista de 11 de setembro, A moeda única entra em circulação 12 países da União Europeia adotavam o euro, deixando para trás as moedas nacionais e que a princípio existe uma especulação sobre a América Latina ou alguns países adotarem esta ideia, o nascimento do Facebook e outras redes sociais que alias hoje causa inúmeros processos e transtornos para a política nacional e internacional, a crise do subprime e o início recessão global, 24 de julho de 2007 vários bancos viram-se em situação de insolvência, devido à prática do subprime, isto é, a concessão de empréstimos hipotecários de alto risco, que durante vários anos foi prática comum, eleições de Obama primeiro presidente negro dos Estados Unidos, conclave do Papa Francisco o primeiro papa latino-americano, que comove a região com mais católicos do planeta, eleição de Donald Trump os eleitores norte-americanos escolhiam um empresário e ex-estrela de reality tv para ser o 45º presidente dos EUA, presidente na qual em muitos aspectos se espelhava ao ex presidente Jair Bolsonaro, eleição de Biden nos Estados Unidos e Bolsonaro no Brasil, por fim o Covid 19 se instala pelo mundo.

Covid no Mundo

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, estávamos diante da maior pandemia da história.



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

Na ocasião uma serie de pessoas com pneumonia desconhecida notificado com as células possivelmente afetadas. Essa pandemia afetou o mundo inteiro com várias variantes pois o vírus é mutante.

Em 30 de janeiro 2020 a(OMS) declarou emergência internacional de saúde pública longo mais à frente no dia 11 de março 2020 a (OMS) decretava estado de pandemia. Em todo mundo milhões de pessoas morrendo. Mudando a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro.

O mundo inteiro teve que mudar sua rotina com as prevenções da (OMS). Como uso correto de máscaras, aplicação de álcool em gel sempre que tiver contato com alguma superfície externa e não puder lavar as mãos, distanciamento social, higienização dos ambientes e uma rotina saudável. Graças a Deus o homem com pouco tempo conseguiu elaborar várias vacinas. E chegamos aos dias de hoje convivendo melhor com a pandemia.

Em se tratando de política a pandemia de Covid-19 causou choques na economia mundial e desencadeou a maior crise econômica global em mais de um século. A crise levou a um aumento drástico na desigualdade entre os países e dentro de cada um deles.

Eleições Americanas.

Outro ponto neste período foi a eleição conturbada nos Estados Unidos, espelhando-se em partes com os atos terrorista e golpista anticonstitucionais ocorridos no Brasil neste ano de 2023 também a não reeleição de Bolsonaro. A eleição foi realizada em 3 de novembro, uma terça-feira. Foi a 59.^a. O ex-vice-presidente democrata Joe Biden derrotou o presidente republicano Donald Trump, a senadora Kamala se tornou a primeira mulher a ser eleita vice-presidente.

Foi a primeira vez desde a eleição de 1992 que um presidente não foi reeleito, com Biden ganhando a maior fatia de voto popular para um opositor a um presidente incumbente desde 1932.



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

A eleição registrou a maior participação popular desde 1900, sendo que a chapa Biden-Harris atingiu a maior quantidade de votos na história do país, superando os 81 milhões; Trump, com 74 milhões, se tornou o segundo presidenciável mais votado da história.

Sendo que Trump não reconheceu a vitória de Biden criando o maior ataque e questionamento sistema eleitoral americano surgindo nos Estados Unidos fenômeno Trump. Levando os fanáticos incitando pelo negacionismo e os atos antidemocráticos de Trump a invasão do Capitólio. Tornando esses atos os maiores atos ante democráticos da história nos Estados Unidos.

Guerra Rússia verso Ucrânia.

Outro ponto é a guerra Rússia verso Ucrânia "Trata-se de algo multifatorial. A Rússia invadiu a Ucrânia no dia 24 de fevereiro de 2022, após uma escalada nas tensões que haviam tido início poucos meses antes.

Algumas das motivações que conduziram a esse cenário no Leste Europeu, como a maior aproximação da Ucrânia com organizações como a Otan e a União Europeia, são compreendidas mediante a análise das relações históricas entre ambos os países, remetendo principalmente à incorporação da Ucrânia à União Soviética, ao contexto da Guerra Fria e ao domínio sobre a península da Crimeia."

"Embora as tensões entre a Rússia e a Ucrânia tenham escalado rapidamente no final de 2021, suas raízes remontam ao passado histórico e às relações territorial, cultural e política entre esses dois países. A possibilidade de a Ucrânia ingressar na Otan é uma das causas do conflito. Isso significaria maior aproximação em relação ao Ocidente e perda de influência da Rússia sobre o país.

Além disso, levando em conta os objetivos dessa aliança, os demais países-membros da Otan protegeriam de forma direta e indireta a Ucrânia, o que poderia aumentar a capacidade militar do país e representar uma ameaça para a Rússia. Uma profunda crise



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

política que se instalou na Ucrânia após a suspensão das negociações com a União Europeia e a questão da Crimeia são também causas do conflito. Pouco antes da invasão de fato, que aconteceu em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia reconheceu a independência das regiões separatistas da Ucrânia.

Algumas das consequências do conflito são a grande onda de refugiados ucranianos, centenas de mortos e feridos, além de sanções econômicas contra a Rússia e os membros de seu governo de maneira pessoal. "Os conflitos entre a Rússia e a Ucrânia atraíram a atenção de toda a comunidade internacional, que é impactada direta e indiretamente pelos acontecimentos na região do Leste Europeu nesse contexto de guerra. As maiores consequências, no entanto, são sofridas pelas áreas diretamente atacadas, essencialmente localizadas na Ucrânia."

"São algumas das consequências dos conflitos entre Rússia e Ucrânia: grande número de cidadãos ucranianos que deixam o país na condição de refugiados, deslocando-se principalmente para nações fronteiriças como a Polônia e a Hungria; centenas de pessoas mortas, feridas e desaparecidas em função dos ataques aéreos e confrontos terrestres diretos entre militares; destruição da infraestrutura física das localidades atacadas; crise econômica e humanitária; perda de áreas estratégicas pela Ucrânia, agora sob domínio russo, como é o caso de cidades portuárias ucranianas no mar Negro; imposição de sanções econômicas à Rússia e também a membros importantes do governo russo, até mesmo ao presidente do país e pessoas de sua família; interrupção no fornecimento de gás natural da Rússia para a Europa.

E no encontro de Lula com o ministro alemão. Ele disse que "ele acha que o Ucrânia e Rússia querem acabar com a guerra mas não sabem uma maneira possível de terminar com essa guerra". Ele também afirma ser contrário a guerra e que o Brasil não vai enviar nenhum armamento e nem enviar tropas, e que o Brasil não vai tomar nenhuma restrições com os países envolvidos.

Também o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizou ao presidente da França, Emmanuel Macron, que o "Brasil não fará parte das operações de guerra contra a Rússia,



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

mas que está disposto a se engajar de forma ativa na busca pela paz”. O recado foi dado na conversa mantida entre os dois líderes

Mas até onde a guerra afetou o Brasil, quais setores foram mais prejudicados ?

Copa do mundo.

Condições degradantes de trabalho, alimentação insuficiente e de má qualidade, excesso de jornada, tráfico de trabalhadores sem experiência para atividades de alto risco. Enquanto as atenções se voltavam às primeiras partidas da Copa do Mundo da Fifa de futebol masculino, essas são algumas das condições a que os trabalhadores no Qatar eram submetidos.

As críticas em torno da escolha do país árabe como sede já eram conhecidas e ganharam fôlego com novas denúncias sobre as condições dos trabalhadores.

Em um relatório publicado pelo grupo de direitos humanos, os trabalhadores relataram rotina de trabalho forçado baseada na cultura do medo e da xenofobia – 90% dos 2,8 milhões de habitantes do país vieram de outras regiões. Além disso, os operários relatam um esforço dos empregadores para escondê-los durante as inspeções da Fifa e a ocorrência de mortes.

A Organização Internacional do Trabalho afirma que, em 2020, houve pelo menos 50 mortes e 500 feridos relacionadas ao trabalho naquele país. Uma estimativa de 6.571 mortes de trabalhadores de Bangladesh, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka no Qatar entre 2010 e 2020, sem afirmar quantos estavam atuando na preparação da Copa.

Crise Argentina

Atualmente a Argentina vive uma nova crise em sua economia que, somada à dura situação política dentro da coalizão que governa desde 2019, está abalando a sociedade e aumentando as tensões.

Durante semanas, a desvalorização do peso argentino frente ao dólar no mercado informal e financeiro não parou o “azul” já ultrapassou 330 pesos por dólar, e o risco país,



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

indicador calculado pelo JP Morgan que avalia as possibilidades de recuperar um investimento, atingiu 2.935 pontos.

Enquanto isso, a economia do país cresceu 10,3% em 2021, mas apenas como uma recuperação após o colapso de 9,9% registrado em 2020 devido à pandemia de Covid-19. No primeiro trimestre de 2022 o PIB (Produto Interno Bruto) argentino cresceu 6% em relação ao ano anterior e 1,5% em relação ao trimestre anterior, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec).

Para este 2022, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projetou em junho um crescimento de 3,57% do PIB da Argentina, enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa, em abril, um aumento de 4%. Enquanto isso, uma pesquisa de expectativas de mercado divulgada em junho pelo Banco Central da República Argentina (BCRA) colocou o crescimento projetado em 3,2%.

Qualquer que seja o crescimento econômico deste ano, ele ocorrerá em meio a uma escalada de preços que aflige o país há pelo menos uma década: o Indec registrou inflação homóloga de 64% em junho e de 36,2% até agora este ano. Conforme o levantamento do BCRA, divulgado mensalmente, a expectativa é que este ano atinja 76%.

Somando a crescente desvalorização do peso e a alta inflação, a Argentina tem atualmente alguns dos salários mais baixos medidos em dólares da região: um salário mínimo mensal de US\$ 45.540 pesos argentinos equivale a US\$ 334 ao câmbio oficial ou US\$ 135 ao “dólar azul”.

Além disso, a pobreza continua em níveis elevados —atinge 37,9% da população—, o desemprego atinge 7% e o governo impôs controles sobre as importações por falta de moeda estrangeira e sobre a compra de dólares para poupança.

Quando o atual presidente peronista, Alberto Fernández, venceu as eleições em 2019 e sucedeu o governo de Mauricio Macri, a situação econômica já era ruim: após contrair 2,6% em 2018, naquele ano, o PIB voltou a cair 2% antes da posse de Fernández em dezembro.

Dos quatro anos de mandato de Macri, três foram de recessão e somente em 2017 houve um crescimento de 2,8% (a queda em 2016 foi de 2,1%). O líder do Juntos pela Mudança,



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

coalizão de centro-direita, também registrou altos índices de inflação (53,8% ao deixar o governo, segundo o Indec) e pobreza (35,3%), e ao final de seu mandato, e, no em meio a uma forte desvalorização do peso, ele foi ao FMI para obter um enorme pacote de ajuda, que o atual governo Fernández teve que refinanciar.

Neste primeiro ano, o governo Fernández revelou sua distância em relação à administração kirchnerista. Foi muito mais moderado e, em muitos aspectos, cedeu às pressões da direita e dos setores econômicos em detrimento das demandas da população.

O governo de Fernández mostrou-se muito oscilante, com muitas idas e vindas, É o mais conservador dentro do progressismo. Quem viveu o peronismo conhece muito bem esses processos.

A postura moderada de Fernández culminou no despejo mais emblemático do país, na localidade de Guernica, província de Buenos Aires. Uma ação violenta no meio da madrugada expulsou 2,5 mil famílias que ocupavam cerca de 100 hectares abandonados. O despejo foi comandado pelo ministro de segurança de Buenos Aires, Sergio Berni – uma das figuras mais contraditórias no governo, que constantemente se declara contra as organizações de direitos humanos.

"Além da pandemia do coronavírus, há a pandemia da desigualdade e da pobreza ". Não deram respostas aos bairros, sendo o caso da Ramona o mais conhecido, uma companheira da Villa 31 que denunciava a falta de água no bairro e faleceu justamente por coronavírus e pelas condições de vida", diz.

"A pandemia fez visível uma situação insustentável, essa situação de abandono que vivem milhares de famílias, em que, para garantir minimamente um teto para viver, a única opção que tinham era buscar terras ociosas e abandonadas. O problema é que a 'Política', com 'p' maiúsculo, ainda encara a ocupação como o dilema 'despejar ou não', quando a questão é fazer valer a Constituição e garantir moradia a todos."

Duas semanas após o despejo de Guernica, o governo enviou o projeto de lei de taxação das grandes fortunas, o mais progressista de seu governo, segundo analistas. Já aprovado, a lei consiste em um pagamento único aos mais ricos do país. "Mesmo que tenha esse



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

25% previsto para o extrativismo, não deixa de ser um imposto aos mais ricos, visando os mais pobres", destaca Katz. "É um projeto de lei dessas características nunca antes no mundo foi impulsionado pelo próprio governo."

CONJUNTURA NACIONAL

O golpe e o governo Dilma

Temos certeza que tivemos o golpe contra a presidenta Dilma. Mas entendemos que o governo Dilma cometeu alguns erros dando muito poder para o vice presidente Temer quando entrega toda articulação política no congresso. E citaremos alguns aspectos que ajudaram a derrubar o governo Dilma.

Dilma perdeu o apoio do Congresso mesmo após ter sido eleita com as maiores coalizões partidárias da história. Além disso, viu seu PT e siglas aliadas serem abatidas pelo escândalo revelado pela operação Lava Jato e assistiu ao país mergulhar em uma das piores recessões de sua história.

As acusações que embasam o pedido de afastamento da presidente. As "pedaladas fiscais" e a assinatura de decretos de suplementação orçamentária sem a autorização do Congresso são, de certa forma, um dos reflexos da crise econômica que afetava o país.

O governo temer

Depois de trágico golpe deu início ao governo Temer com baixa popularidade começou o governo pronto as reformas. Sabendo que mesmo não tinha condições de se reeleger tomou medidas impopulares contra a população. Conseguiu implementar a reforma trabalhista.

Não ficou só no golpe veio também a prisão de Lula que ocorreu no dia 7 de abril de 2018, após o ex-presidente se entregar à polícia federal no Sindicato dos Metalúrgicos em São Bernardo do Campo (SP) e durou até o dia 8 de novembro de 2019, após o Supremo Tribunal Federal(STF) ter derrubado a prisão de condenados após a segunda instância. Lula permaneceu preso por 580 dias. Tornou Lula inelegível sem poder



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

concorrer ao cargo de presidente na eleição de 2018. Tendo que apoiar a candidatura de Haddad. Este processo culminou na derrota de Haddad pra Bolsonaro.

Governo Bolsonaro.

Ainda que sejam aspectos relevantes de sua personalidade e de seu comportamento e que não devem ser minimizados, não é correto afirmar que o Presidente Jair Bolsonaro é um psicopata, desvairado, incoerente, manhoso, ignorante, violento, fascista e genocida e que seu governo é incompetente e sem rumo, sem um projeto para o Brasil.

Bolsonaro é tudo isto e pior do que isto tudo. Seu governo tem um projeto e este projeto tem como objetivo a destruição do futuro do Brasil.

O projeto do Governo Bolsonaro se caracteriza pela destruição, como ele declarou: “Eu não vim para construir. Vim para destruir.” Jair Bolsonaro, 2019.

O projeto econômico de Bolsonaro é um projeto ultra neoliberal cujas premissas são simples: todos os problemas econômicos podem ser resolvidos pela empresa privada; a empresa privada ainda não os resolveu devido à nefasta ação regulamentadora e empresarial do Estado.

A política econômica de Bolsonaro procura, com ardor, desregular as atividades econômicas; privatizar as empresas do Estado; vender os bens do Estado; permitir a autorregulamentação pelas empresas; reduzir os direitos dos trabalhadores.

O projeto social que Bolsonaro tentou implementar no Brasil é uma reversão aos valores mais conservadores da sociedade brasileira, que começaram a ser reformados em 1930, neste ano o Governo de Bolsonaro usou como premissa que grupos marxistas estimularam e implantaram o ateísmo; atacaram a religião cristã e suas igrejas; agridem os princípios da Família; atacam os valores da Pátria e da Nacionalidade; incentivam a libertinagem sexual.



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

Bolsonaro acredita , que o interesse do indivíduo é sempre superior ao interesse coletivo; que a corrupção na sociedade é causada pelo Estado; que a intervenção do Estado na educação é a causa principal da perda dos valores; que as reivindicações das minorias são indevidas por serem essas minorias “inferiores”; que o uso da força para preservar valores é legítima.

Os instrumentos de política social de Bolsonaro são eliminar a ação cultural do Estado; beneficiar ao máximo as entidades religiosas, em especial evangélicas; privatizar o ensino e legalizar o ensino em casa; ridicularizar a ciência, os cientistas e os professores; estimular o ódio às minorias étnicas, às mulheres, aos LGBTQIA+; fortalecer as polícias e o Ministério Público para combater a corrupção e “enquadrar” seus “inimigos”.

O projeto político de Bolsonaro é a implantação de um sistema político e governamental autoritário, uma ditadura fascista que garanta a liberdade para o capitalismo (para as empresas) e a submissão dos trabalhadores; consolidar na legislação valores sociais ultraconservadores e a própria perpetuação dessa ditadura. É um projeto de reversão à situação política anterior a 1930, de fortalecimento dos Estados em relação à União.

Uma de suas principais metas foi armar a população, as polícias e as milícias que pretendiam usar estes grupos no golpe fascista, que tentou efetuar em 2022.

Outros instrumentos desse projeto político são passar competências e recursos da União para os Estados e Municípios; contratar pessoal sem concurso; nomear indivíduos inexperientes e contrários à ação do Estado em cada área; reduzir recursos das entidades públicas e assim “justificar” sua privatização; controlar o Poder Judiciário.

Bolsonaro em suas “lives” ultrajantes, pela linguagem e pelo conteúdo, e no seu “cercadinho” desacredita os Poderes do Estado; acusa seus adversários de comunistas, ateus e perversos; acusa o sistema eleitoral de fraudulento; acusa o Congresso e o Judiciário de “não o deixar trabalhar”; desacredita os juízes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); afirma que “desejam matá-lo” e entre outras afirmações, ofende a imprensa e jornalistas e minimiza a covid-19 e ridiculariza os que a temem.

Na política externa, Jair Bolsonaro revelou e continua a revelar sua admiração pelos governos e líderes de extrema direita; sua devoção irrestrita aos Estados Unidos (EUA) e



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

sua fiel adesão às posições americanas; sua admiração por Israel; seu antagonismo em relação à China; e segue a orientação de Steve Bannon, o americano ideólogo e articulador da extrema direita nos EUA e no mundo.

Jair Bolsonaro dedicou-se a destruir a política externa brasileira em seus fundamentos e assim retirou o Brasil da Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe (Celac); retirou o Brasil da União de Nações Sul-Americanas (Unasul); participou, com outros Governos de direita, na criação do Prosul; designou um general para integrar o IV Comando Americano; permitiu a presença de tropas americanas em treinamento no Brasil; participou das manobras de golpe de Estado na Venezuela; anunciou a mudança da Embaixada em Israel para Jerusalém, em afronta às decisões do Conselho de Segurança da ONU.

Se, em algum momento, antes de outubro de 2022 Bolsonaro avaliar que não tem chances de vitória nas eleições, tentará o golpe de Estado, sua única possibilidade de escapar dos numerosos processos que terá de enfrentar na Justiça pela enormidade e diversidade de seus crimes contra os brasileiros e o Brasil.

Cria o novo fenômeno Bolsonarista, desqualifica o processo eleitoral brasileiro. Questionado a legitimidade das urnas. Fazendo seus seguidores ir para redes sociais usando de todo métodos inverídicos Fakes News. Começa o processo eleitoral mais trucando da história. Brigas intensas, ataques ao tribunal eleitoral.

Se não fosse a posição dura do Ministro Alexandre de Moraes talvez não chegaríamos ao processo eleitoral de 2022.

Acontece a eleição e vence o candidato Lula. E começa todo negacionismo em relação ao resultado das urnas. Os radicais Bolsonaristas invadem rodovias trazendo o caos em todo Brasil. Não ficando só nisso Bolsonaristas tomam as portas dos quartéis do exército brasileiros, queimando ônibus em Brasília em frente ao quartel da polícia federal. Total descontrole apoiado pelo grupo Bolsonarista.

Bolsonaro declara que não vai passar a faixa presidencial e antes da posse viaja para Estados Unidos. Lula toma posse com os representantes dos movimentos sociais passando a faixa presidencial tornando sem dúvida umas das maiores posse da história.



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

Pensávamos que com a posse de Lula as coisas iam acalmar porem com uma semana da posse de Lula aconteceu a maior quebradeira da história com invasão e destruição do congresso, senado e prédio do judiciário pelos Bolsonaristas.

Vandalismo total quebra de obras de arte acervos históricos e todo tipo vandalismo nunca visto na história.

Relação Federação Base.

Nos sindicatos ASSUFOP depois da greve de 2001, revoltamos como foi final da greve de 2001. Onde um dos coordenadores gerais da federação termina nossa greve em rede nacional sem respeitar decisão de base. Na época criamos com alguns sindicatos de base mineiro o fórum das mineiras. Tentando mostrar para federação o total descontentamento com a falta de respeito pelas decisões de base. Os anos foram passando as coisas pioraram. Hoje vemos uma total desvalorização das decisões de base. Uma federação viciada no método que já não agrada a maioria das bases. Uma federação onde quem dita as regras são os donos de correntes. Os dirigentes valorizam mais as viagens internacionais que visitarem suas bases. Uma falta de respeito com os gastos feitos pelos diretores da federação. E a nossa tese tem como pano de fundo resgatar a valorização das bases, como no início surgimento da federação. Éramos uma central única hoje com divisionismo temos várias centrais e não somos filiados a nenhuma central. Nas bases cada vez mais vemos assembleias esvaziadas decisões sendo tomadas em sindicatos com 50 pessoas representado mais de 10 mil associados.

Crítica a Federação

Construir uma agenda em que a federação faça uma reflexão quanto é importante as decisões de base. “temos que retirar a granada do bolso” e neste contexto cabe uma reflexão e que pode nos levar uma possível luta neste governo que nos mesmo elegemos, isso é caso não tenha diálogo com o governo atual, estamos sem reajuste salarial a mais de 7 (sete) anos.

Reajuste que não foi concedido nos governo Temer e no governo Bolsonaro, uma que a direção da atual Fasubra , mesmo que movida pela Covid 19, que não podemos negar foi



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

um entrave, a direção atual da Fasubra se omitiu da luta em vários momentos, sabemos que o Bolsonaro sendo de extrema direita desmobilizou toda a categoria, ainda sim a federação foi omissa .

Planos de luta

- Piso de três salários mínimos para o piso nível A;
- Racionalização dos cargos;
- Step de 5%;
- Reposição salarial dos últimos períodos;
- Que toda base vote para dirigentes da federação;
- Que a CNS seja composta por representantes da CIS;
- Lutar pelas 30 horas semanais;
- Lutar pela implantação do tele trabalho;
- Lutar por qualquer discriminação seja de raça, gênero ou etnia;
- Continuar lutando para paridade entre ativos e aposentados;
- Lutar por isonomia entre todos benefícios nos três poderes;
- Lutar pela nossa data base;
- Lutar pela valorização do servidor;
- Lutar pela formação sindical das bases;
- Lutar contra a terceirização;
- Lutar por melhores condições de trabalho nas IFES;
- Lutar por construção de creches nas IFES;



Movimento independente do
sindicato ASSUFOP pela base.

- Lutar contra a disfunção
- lutar pela alteração da constituição acumulo de cargo de professor com outro técnico ou científico.
- Lutar por uma carreira que tenha uma Ascensão funcional real.